

AS MULHERES, AS PESSOAS NEGRAS E AS INDÍGENAS: SUAS CONQUISTAS NA EVOLUÇÃO HISTÓRICA RETRATADAS ATRAVÉS DE ESTRATÉGIAS DE MARKETING; UMA QUE NÃO PÁRA!

Fernanda de Salvi Fabres¹, Laís Dias Bezerra Sandym², Lauany Dias Bezerra Sandym³, Maria Eduarda de Freitas Pessoa⁴, Maria Luisa de Freitas Pessoa⁵, Professor Me. Rafael Mascarenhas Matos¹

¹Escola Estadual Professor Henrique Cirylo Correa – Campo Grande-MS

Salvifermanda895@gmail.com, mary@marolin.com.br, mary@marolin.com.br, pessoaduda78@gmail.com, pessoamalu78@gmail.com, profrafaelmatoshistoria@gmail.com

Área/Subárea: Ciências Humanas; Sociais e Aplicadas e Linguística e Artes/História

Tipo de Pesquisa: (Científica ou Tecnológica)

Palavras-chave: História; mulheres; pessoas negras; indígenas; lutas sociais.

Introdução

Nosso projeto propõe uma discussão sobre as minorias sociais, mais especificamente mulheres as mulheres, pessoas negras e indígenas, utilizando dos estudos da área de Ciências Humanas, iniciando a partir de conhecimentos já existentes de estudantes, para pensar como esses grupos sofrem discriminação e como, através de estratégias de marketing pode contribuir para a diminuição de práticas violentas dentro do nosso ambiente escolar.

Metodologia

A proposta desse projeto tem dois eixos principais: o primeiro deles foi instigada pela abordagem do professor enquanto estudavam em 2022 no sexto ano, e perceberam que mulheres eram pouco abordadas nos estudos de História, o que despertou interesse e várias discussões ao longo das aulas daquele ano. O segundo se refere a uma escuta realizada no início do ano letivo de 2023 com a turma que atualmente se encontra no sétimo ano sobre temas de interesse para aprofundamento, dos quais surgiram a História, o Direito e Marketing. A turma que está envolvida no projeto é de aproximadamente 30 estudantes. A partir dessa escuta, buscou-se saber qual tema gostaria de aprofundar sobre as áreas do conhecimento, onde surgiu a discussão sobre mulheres, porém observado que o projeto teria uma duração inicial de 1 ano, percebeu-se que poderia ampliar as categorias de estudo incluindo outras minorias sociais como indígenas e pessoas negras.

Desse modo, o projeto foi dividido inicialmente em 3 meses dedicado a cada categoria a ser estudada que incluía conhecimento teórico e práticas que envolvessem a criação de produtos pensados a partir do marketing, considerando o nível de conhecimento existente e adquirido no processo, além da idade dos envolvidos.

A parte teórica principal envolve livros de linguagem acessível a idade, buscas pela internet através de dados e pesquisas.

A metodologia aplicada ao projeto é diversa, isso quer dizer que a proposta utiliza diferentes métodos que passam pelo lado científico, através de estudos com a metodologia ativa de sala invertida; e práticas, que envolvem produções pensadas a partir de estratégias do marketing. Dentre elas, ainda o registro do processo de desenvolvimento também inclui ser feito por fotos, criação de portfólio (este item, responsabilidade do professor) e no diário de bordo individual de cada estudante.

Dentre a turma de estudantes, alguns ocupam o espaço de representantes do projeto, e que encabeçam a monitoria e mentoria, acompanhando diretamente seu desenvolvimento.



Figura 1. Produção de podcast. Entrevista com mãe de uma estudante que ocupa o cargo de motorista da Uber, e conta sua experiência (MATOS, 2023).

Resultados e Análise

Até o momento possuímos como resultados adquiridos o trabalho realizado sobre mulheres, que inicialmente foi planejado para 3 meses, no entanto houve necessidade de ampliação do tempo, e foi concluído no início de julho. Para o segundo semestre os trabalhos se dedicarão aos estudos de indígenas e pessoas negras.

Dos produtos desenvolvidos até o momento, houve o desenvolvimento dos diários de bordo de uma turma de 30

estudantes, como fonte de registros e observação de desenvolvimento, produção de 5 curta-metragens, 1 podcast, cartões dedicados às mulheres inspiradoras, intervenção na escola através da entrega de cartões, produção de mobile de mulheres indígenas brasileiras, produção de bloco de notas com temáticas das pinturas indígenas e seus significados e duas acolhidas.

Espera-se que até o final do ano letivo de 2023, o projeto consiga desenvolver a mesma quantidade de produtos do primeiro semestre, ou mais, envolvendo pessoas negras e indígenas, além de deixar o legado entre os estudantes envolvidos diretamente e indiretamente sobre o combate à discriminação e violência.

Considerações Finais

Os idealizadores deste projeto, os estudantes com seu protagonismo aqui demonstrado que participação ativa desde a fase inicial, possuem um professor que atua como real mediador e orientador sob um tema tão relevante socialmente, e que em certa medida está banalizado por partes da sociedade. A compreensão desses estudantes que suas atitudes podem não alterar o status quo, mas que sim, gerem resultados nos espaços que ocupam, fazem deste projeto promissor, para além da mudança individual, ou melhor compreensão, que já é algo significativo.

Estudantes que no sétimo ano, discutem temas que talvez adultos tenham dificuldades na compreensão, mas que formarão a próxima geração do mercado de trabalho.

Dito isso, acreditamos que o projeto tem pleno fôlego de concluir seus objetivos e cumprir seu cronograma, e portanto, demonstrar para mais pessoas além da comunidade escolar na qual estão inseridos, pode ainda dar mais força para os estudantes como também incentivar que essa discussão se amplie por outros espaços de nossa cidade e/ou país.

Agradecimentos

O agradecimento inicial para nossa Escola, que proporcionou o desenvolvimento de um projeto de relevância social única, a gestão escolar pelo apoio para que todos os encontros se tornassem possíveis, bem como materiais necessários, quando preciso, inclusive incentivo para participação em feiras científicas e que assim possam levar as discussões da escola para outros espaços. Também para todos os estudantes aqui representados e que não podem estar presentes nominalmente e presencialmente num evento como esse, mas que contribuem ainda no desenvolvimento do projeto.

Referências

CAMARGO, Gonçalo Ochoa. *História Mítica Bororo*. Vol. 2. Campo Grande: UCDB, 2010.

FREYRE, Gilberto. *Casa grande e senzala*. Rio de Janeiro: Schmidt Editor, 1933.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Amabilidade**. Disponível em: <

<https://institutoayrtonsenna.org.br/app/uploads/2022/10/instituto-ayrton-senna-macrocompetencia-amabilidade.pdf>>.

Acesso em 21/03/2023.

LIMA YAMAGUCHI, H. K., & SANTOS SALES, T. **“Abará, Caruru e Vatapá: a influência da culinária africana na formação da identidade brasileira”**.

RELACult - Revista Latino-Americana De Estudos Em Cultura E Sociedade, 6(3).p.1-23, 2021.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul: educação infantil e ensino fundamental**. Orgs. DAHER, Helio Queiroz; FRANÇA, Kalícia de Brito; CABRAL, Manuelina Martins da Silva Arantes. Campo Grande: SED, 2019.

MATOS, Rafael Mascarenhas. **O livro didático de história e a invisibilidade de saberes outros da cultura negra (obatala): breves considerações de uma análise documental**. VII CONEDU - Conedu em Casa. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em:

<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/81183>>.

Acesso em: 21/03/2023 18:51

PLENARINHO. **Brasileiras Inspiradoras**. Disponível em:

< <https://plenarinho.leg.br/index.php/2023/03/e-book-brasileiras-inspiradoras-4a-edicao/>>. Acesso em 10/08/2023.

SILVA, Ana Célia da. **A discriminação do negro no Livro didático**. IN: Mununga, Kabengeue (Org). **Superando o racismo na escola**. Superando o racismo na escola. 2 edição, Ministério da Educação, Secretaria de Educação, Alfabetização e diversidade, Brasília, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política**. Petrópolis: Vozes, 1996.